

ALUNO INGRESSANTE NO CURSO DE MATEMÁTICA: SONHOS E DESEJOS, UM NOVO DESAFIO

Thiago Iatecola Rodrigues
Universidade Estadual do Paraná - Campo Mourão
iatecolarodrigues@gmail.com

Luciano Ferreira
Universidade Estadual do Paraná - Campo Mourão
lulindao66@hotmail.com

Talita Secorun dos Santos
Universidade Estadual do Paraná - Campo Mourão
tsecorun@hotmail.com

Resumo:

O trabalho desenvolvido teve como objetivo identificar o perfil do aluno ingressante do curso de Matemática. Fundamentamos este estudo em leituras de artigos, dissertações, teses e documentos que tratam os temas tais como ingresso, permanência e evasão. Para nosso *corpus* de pesquisa foram coletados dados estatísticos do curso de licenciatura em Matemática da UNESPAR – *campus* de Campo Mourão e aplicado um questionário aos alunos do 1º ano do curso no ano de 2016. Justificamos esta investigação devida à ocorrência do maior índice de evasão no primeiro ano do curso de Matemática. Pretendemos com este trabalho compartilhar com professores e outros alunos do curso, quais são as expectativas e decepções destes alunos ingressos, com o curso já no primeiro ano graduação. Além de identificar e traçar o perfil do ingressante no referido curso, pretendemos evidenciar motivos no qual estes alunos estão evadindo do curso. Consideramos que a evasão tem sido destacada como uma problemática nacional, e atentamos para a elucidação de estratégias que possam reverter este quadro que preocupa o Ensino Superior, possibilitando pesquisas e táticas que colaborem para a permanência desses acadêmicos almejando contribuir para a diminuição dos índices de evasão neste curso.

Palavras-chave: Educação Superior; Ingresso; Permanência; Curso de Matemática.

Introdução

Os temas ingresso e permanência na universidade vêm preocupando o sistema de ensino. São por esses motivos que tratamos de evidenciar nesta pesquisa as expectativas, sonhos e objetivos dos alunos de licenciatura em Matemática da UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná) – *campus* de Campo Mourão para permanecerem no curso.

Os alunos ingressam no curso de graduação por vários motivos, dentre eles podemos destacar: o interesse pessoal e familiar, amigos, questões sociais e econômicas, interesses políticos, mercado de trabalho, influência de professores, segunda opção no vestibular, já atuar na área, etc. E os alunos evadem por diversas necessidades, tais como: condições sociais e

econômicas, dificuldade pelo acesso geográfico a universidade, desempenho na faculdade pela formação no ensino médio, didática do professor e falta de comprometimento com o aluno são alguns indicativos de muitos outros.

Neste trabalho esboçamos o perfil do aluno ingressante no curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR – campus de Campo Mourão, para então conseguirmos pensar e discutir estratégias de ingresso e permanência dos alunos, a fim de verificar se este aluno ingresso é propenso a evadir-se ou a prosseguir com o curso.

Assim, temos a oportunidade de desenvolvermos pesquisas para que possamos mobilizar ações dos “governos”, instituições e pesquisadores para que tomem providências que busquem este quadro de evasão nos cursos de licenciaturas a nível nacional e mantenham estratégias de ingresso e permanência destes alunos no curso.

Fundamentação teórica

Entendemos que o maior índice de evasão ocorre nos primeiros anos do curso, foi notório o destaque no curso de licenciatura em Matemática, afinal, “fica evidente o desinteresse dos alunos pela profissão face à crescente desvalorização da carreira docente, seja pelos baixos salários ou pelas condições adversas de trabalho a que são submetidos tais profissionais”. (GOMES, 1998, p.04)

Para entendermos a pesquisa partimos de que segundo Gomes (1998, p.119) “[...] o desejo de cursar a universidade está fortemente vinculado a projetos de ascensão social e econômica, ou seja, projeção social e bons empregos e salários”.

O então secretário da Educação do Paraná Flávio Arns em 2013, disponibilizou um documento pela Secretaria de Educação do Estado intitulado “Estado quer reverter a queda de interesses por licenciaturas”, em que assinala sua preocupação com a evasão de cinquenta por cento dos acadêmicos e propõe a necessidade de medidas que possam reduzir este índice.

[...] A evasão será compreendida em seu antagonismo com a universidade, ela resultou na saída do indivíduo do curso universitário antes de se formar. Na realidade, tem-se um embate de vontades (vontade de se formar), porém, por alguns motivos e causas, isto não acontece, neste momento define-se a evasão e justifica-se a saída do curso e/ou da universidade [...] (FERREIRA, 2016, p.33)

A problemática em tratar da compreensão dos alunos ingressos no curso de licenciatura em Matemática da Unespar – Campo Mourão, torna-se relevante para criar estratégias de permanência desses acadêmicos e reduzir os índices de evasão. Afinal, o registro em quadros

com a quantidade de alunos que ingressam e evadem nas instituições não são suficientes para a identificação das causas e motivos da não permanência dos alunos no curso. Nesse sentido, corroboramos com Borges (2011, p. 12) que menciona: “[...] a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso”.

Destacamos que não ignoramos esses dados disponíveis na instituição como necessários, porém, pretendemos oferecer uma ferramenta para que esses alunos ingressantes registrem seus interesses, anseios, dificuldades, sugestões e motivos de não permanecerem no curso. Com esses dados, poderemos repensar a organização da instituição para produzir ações de acesso e permanência desses alunos.

Por isso, o nosso referencial teórico e bibliográfico que sustentará esta pesquisa serão os materiais fornecidos pela Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras (1986; 1996), bem como a literatura especializada (BRUNS, 1985; PAREDES, 1994; ÓLITO; LOBO, 2007; ANDRIOLA, 2009; BAGGI, 2010; LOBO, 2012; SILVA, 2015; MEZZOMO e PÁTARO, 2015).

Caminho da pesquisa

Esta pesquisa foi dividida em cinco etapas, as quais iremos descrever os processos para assim uma boa compreensão do movimento utilizado para alcançarmos nossos objetivos.

1 - No primeiro momento fizemos um exercício de revisão bibliográfica, a fim de entender e conhecer as características de alunos ingressantes em curso superior.

2 - No segundo momento preparamos um roteiro de questões fundamentadas em bibliografias analisadas para fazermos a coleta de dados, essas perguntas somam o total de 27 questões, sendo elas objetivas e subjetivas de característica social, cultural e econômica.

3 - No terceiro momento, foram feitos a elaboração dos perfis dos alunos ingressantes e evadidos no curso de Licenciatura em Matemática da Unespar – campus de Campo Mourão, descrevemos aqui passo a passo esta elaboração, os motivos e as características destes alunos deram então a origem destes perfis.

4 - No quarto momento, para que os alunos respondessem o questionário, conduzimos todos os 19 alunos ingressantes em 2016 do curso de Licenciatura em Matemática do campus de Campo Mourão da UNESPAR ao laboratório de informática da nossa IES (Instituição de Ensino Superior) onde responderam o questionário que foi elaborado e digitado com uma

ferramenta do google mail, os alunos de 2016 responderam o questionário em outubro de 2016, assim coletado nossos dados, sendo que o questionário assim que respondido foi encaminhado em outro formulário com as respostas, criado pela ferramenta do google docs do administrador.

5 - Por último, de posse dos dados iniciamos nossa quinta etapa, que foram nossas análises da seguinte forma: selecionamos as respostas dos alunos conforme as características traçadas nos perfis de alunos ingressantes e evadidos, e comparamos se o aluno apresenta um perfil de aluno ingressante com tendências a permanecer no curso, ou se enquadra num perfil de aluno propenso a evadir, evidenciando seus objetivos, expectativas e sonhos.

Procedimentos metodológicos

Para que pudéssemos fazer as análises foram desenhados os perfis desses alunos que tanto para o ingresso como para a permanência, um dos motivos cruciais para tomada decisiva está no concílio de trabalho e estudo.

Para traçar o perfil do aluno ingressante, partimos de uma pesquisa em textos, documentos, teses, dissertações, etc.

Muitos alunos têm que trabalhar e estudar, assim optam por um curso que lhe permitirá tais condições. Consequentemente este fator influencia a permanência do aluno. No concílio das atividades, alguns alunos necessitam de maior tempo para estudar e com a carga horária de trabalho exaustiva, estudar acaba sendo uma tarefa considerada impossível para alguns alunos, ocasionando a evasão do curso. Assim questionamos: Quais são as principais características dos alunos que evadem do curso licenciatura em Matemática? Para responder esta pergunta iniciamos esta pesquisa com o objetivo de identificar o perfil do aluno que evade nos primeiros anos do curso de licenciatura. Ainda com base nos textos, destacamos as causas mais frequentes que convergem com os dados encontrados durante esta pesquisa:

- necessidade de ingresso no mercado de trabalho;
- impossibilidade de arcar com as despesas relativas a material escolar, uniforme, etc;
- dificuldade de conciliação de estudo e trabalho;
- e a repetência por anos seguidos numa mesma série.

Os motivos encontrados para o baixo índice de ingresso no curso de licenciatura em Matemática podem ser elencados de acordo com os tópicos supracitados, o que também justifica a falta de professores na rede pública de ensino, dado cada vez mais alarmante.

Segundo Gomes (1998, p.3): “[...] Uma das constatações mais preocupantes foi a de que em breve faltarão professores para o ensino de 1º e 2º graus, não necessariamente pela falta de vagas no ensino superior, mas sim pela falta de candidatos à profissão do magistério”. Afinal, a busca por cursos de licenciaturas tem diminuído, além dos elevados índices de evasão.

O perfil dos alunos que ingressam e evadem do curso servirá para que possamos analisar os dados coletados através da pesquisa e averiguar se o aluno do primeiro ano apresenta um perfil com tendência a desistência. Com o levantamento deste perfil podemos elaborar estratégias de permanência no curso de licenciatura em Matemática.

Assim determinaremos com base nas leituras (GOMES, 1998; MEZZOMO, DE OLIVEIRA PÁTARO, 2015), o perfil do aluno que evade:

- confronta Ensino Médio e Superior;
- concilia o trabalho e os estudos;
- tem dificuldade geográfica ao acesso para a universidade;
- tem dificuldade econômica e social.

E o perfil do aluno que ingressa:

- interesse pessoal;
- incentivo familiar;
- mercado de trabalho;
- segunda opção no vestibular.

Com base nestes perfis identificaremos possíveis alunos que podem evadir do curso ao longo do período acadêmico, possivelmente no primeiro ano do curso, e alunos que ingressam e tendem a permanecer no curso.

O questionário teve 27 questões, mas as perguntas que usaremos para este trabalho para fim de análises sobre os perfis serão as questões 21 (Você sentiu algum impacto na mudança do ensino médio para o ensino superior?), 25 (Em algum momento você pensou em abandonar o curso? Por quê?), 26 (Como você se percebe dentro do seu curso e nesta universidade?) e 27 (Como você avalia a Unespar e o seu curso? Por quê?), por serem perguntas que melhor caracterizam o perfil do aluno ingressante para nossa estratégia de permanência, assim podemos determinar se o aluno apresenta características de um aluno que pode evadir e evidenciar seus sonhos, desejos e expectativas.

Análise dos dados

A pesquisa executada traça um perfil do aluno que é propenso a evadir de seu curso superior (Matemática – UNESPAR). Para nossas análises usaremos as respostas dos alunos do 1º ano do curso de licenciatura em Matemática do campus de Campo Mourão Unespar de 2016.

Foram questionados 19 alunos do primeiro ano do curso de Matemática UNESPAR – campus de Campo Mourão do ano de 2016, não citaremos os nomes aqui para a privacidade dos alunos, no entanto, usaremos alunos A16, B16 e C16, ..., S16.

Vamos evidenciar agora algumas respostas de alunos referentes a questão 21, 25, 26 e 27.

Na questão 21: Você sentiu algum impacto na mudança do ensino médio para o ensino superior? Os alunos B16, C16, D16, E16, F16, G16, I16, J16, K16, L16, N16, O16, P16, Q16, R16, S16 disseram que sim. E somente os alunos A16, H16, M16 disseram que não.

Nas respostas desta questão vemos que converge para as pesquisas de (SANTOS, 2012; LIMA JUNIOR, 2013; SILVA, 2009; SANTOS; NORONHA, 2001), que relatam que os alunos ingressos sentem a mudança do ensino médio para o ensino superior.

Além disso, há as dificuldades de adaptação à vida universitária. Na maioria das vezes, o estudante deixa o ensino médio ou um cursinho com orientação voltada para a reprodução de conhecimento para enfrentar uma universidade que exige iniciativa e postura crítica e reflexiva, acarretando um choque. Às vezes, a mudança se opera no sentido contrário, quando o aluno vem de um ensino médio dinâmico para enfrentar aulas expositivas sem nenhuma motivação, resultando em decepção (ADACHI, 2009, p. 57).

Questão 25: Em algum momento você pensou em abandonar o curso? Por quê?

A16: “Sim, motivos pessoais”

B16: “Não”

C16: “Em abandonar não, porém já tive vários momentos de desânimo no qual senti que meus esforços não estavam tendo retornos”

D16: “Não”

E16: “Sim”

F16: “Sim, por achar que não queria trabalhar no ramo de professor de matemática, mas percebi através de incentivos familiares que eu quero isso sim”

G16: “Não, pois faço o que gosto”

H16: “Não, é um curso muito bom na qual eu me identifico muito”

I16: “Não, porque gosto de Matemática e me identifico com esse curso”

J16: “Sim. Por motivo de notas baixas”

K16: “Não, pois era o curso que eu desejava”

L16: “Não, por que até então ele está correspondendo as minhas expectativas”

M16: “Não. Abandonar o curso não trará benefícios”

N16: “Não, porque o aprendizado é bastante interessante, onde também gosto de matemática e pretendo acabar minha formação”

O16: “Sim, pois não tenho facilidade para aprender, e acho um tanto puxado”

P16: “Sim, por causa da dificuldade do curso e também por residir em outra cidade. Então concilia trabalho e faculdade e complicado”

Q16: “Sim, por dificuldades em algumas matérias”

R16: “Em um momento, sim. Embora a universidade nos coloque em prova de conhecimentos propostos e trabalhados em sala, ocorreu um erro em meio a distribuição de uma avaliação aonde eu me vi em uma situação apavoradora, aonde o psicológico deu uma pequena abalada, mas felizmente a perseverança prevaleceu e estou aqui”

Nesta questão 25, aparece um elemento novo, que outros pesquisadores lidos por nós não trazem, destacamos o grande número de alunos ingressos que pensam em abandonar o curso já no seu início.

Isto ocorre por diversos fatores que evidenciamos no perfil de aluno que evade relatado em outras pesquisas, os mesmos têm dificuldade na relação com os professores, tem dificuldade em conciliar trabalho e estudos, dificuldade com a matéria, sentem o despreparo ao sair do ensino médio e enfrentar o ensino superior, pela localização geográfica, enfim.

Vimos que poucos alunos não pensaram em abandonar o curso, estes porque se identificam com o curso, e pensam que abandonar o curso não trará benefícios, se identificam com o curso, fazem o que gostam e tem o desejo de ser docente.

Questão 26: Como você se percebe dentro do seu curso e nesta universidade?

A16: “Eu me percebo deslocada”

B16: “Considero bom”

C16: “Percebo que sou importante para o futuro da educação”

D16: “Me sinto pressionado”

E16: “Sufocado”

F16: “Como um acadêmico”

G16: “Adapto ao curso e á universidade”

H16: “Estou indo muito bem e gosto do curso”

I16: “Estou gostando do curso e do aprendizado que estou tendo a cada dia”

J16: “Mais ou menos”

K16: “Que tenho muito a prender ainda”

L16: “Eu me percebo adapto ao curso e a universidade, tudo está ocorrendo muito bem até então”

M16: “Estou indo muito bem e gosto do curso”

N16: “Me percebo dentro do curso como um indivíduo de pouca aprendizagem, mais com um pouco de esforço e dedicação podemos persistir e seguir em frente”

O16: “Um tanto quanto atrasada em relação aos outros alunos”

P16: “Ainda meio perdido, mas estou me adaptando”

Q16: “Me vejo como uma peça que pode contribuir não somente com os outros alunos, mas também com a Universidade, tanto agora como futuramente”

R16: “Me vejo como uma peça que pode contribuir não somente ao meu crescimento pessoal, mas sim auxiliar aos demais nos meus pontos de força e também me colocar sob auxílio dos demais para meus pontos fracos, fazendo da sala de aula um fluxo contínuo de informações não só do professor mas sim dos próprios alunos”

S16: “Como a licenciatura não é o que quero fazer, fico perdida e em dúvida sobre permanecer ou não no curso”

Referente esta questão 26, muitos alunos se sentem desmotivados, sufocados e pressionados, isto nos mostra como estes alunos percebem o curso e como poucos estão satisfeitos.

Questão 27: Como você avalia a UNESPAR e o seu curso? Por quê?

A16: “Minha avaliação é: bom. Por que não conheço outras universidades para diminuir ou aumentar a minha avaliação”

B16: “Bom, pois os professores são bons, e sempre pensam em nos ajudar”

C16: “O curso é bom, a estrutura da faculdade de uma forma geral também é boa, o quadro de professores tem uma formação acadêmica ótima”

D16: “Ótima universidade excelente curso”

E16: “Bom”

F16: “Uma ótima Universidade, e excelente curso”

G16: “A Universidade apoia os alunos”

H16: “Uma Universidade muito boa, que busca sempre melhorar seus cursos e o desempenho de seus alunos”

I16: “O curso é ótimo com bons professores que ajudam os alunos e os incentivam a cada dia”

J16: “Bom”

K16: “Muito bom, pois é um curso diferenciado da UNESPAR e que além de ser um ótimo curso tem ótimos professores”

L16: “Excelentes, a UNESPAR nos proporciona ótimos professores e uma ótima infraestrutura, fazendo com que assim flua com naturalidade a qualidade de nosso curso”

M16: “É uma Universidade muito boa em questões de ensino e estrutura”

N16: “A universidade é bastante interessante onde a ensino é de muita qualidade e os orientadores são muito bons, venho de uma faculdade particular onde o ensino não e de tanta qualidade”

O16: “Ótimo. Pois os professores se preocupam com os alunos, fazem o possível para ajudar”

P16: “É uma boa universidade e o curso também é bom”

Q16: “Me surpreendi muito com a Universidade, os professores do curso são excelentes e o modo de ensino também”

R16: “O aluno fugiu do proposto por isso não evidenciamos sua resposta”

S16: “O curso de licenciatura em matemática é um curso de excelência da UNESPAR de Campo Mourão. Possui excelentes professores com boa didática, estrutura curricular boa. O espaço físico pode ser melhorado, porém isto não depende apenas dos coordenadores, diretores, etc”

Esta questão destaca a maneira como os alunos percebem a universidade, eles mostram com suas respostas que a universidade é muito boa, de ótima qualidade, e avaliam os professores como sendo muito bons, ótimos e bem capacitados. Por outro lado alguns criticam dizendo que alguns professores são rigorosos, “vingativos” e exigentes, relatando como exemplo que alguns professores aplicam provas “surpresas” para prejudicar os alunos. No entanto, é uma excelente universidade assim classificada pela maioria.

Destacamos neste quadro alguns excertos da questão 25 que evidência claramente a motivação e desmotivação dos alunos com o curso.

Em algum momento você pensou em abandonar o curso?	
8 alunos responderam que “Sim”	10 alunos responderam que “Não”
Justificativas	
<p>F16: “Sim, por achar que não queria trabalhar no ramo de professor de matemática, mas percebi através de incentivos familiares que eu quero isso sim”</p> <p>P16: “Sim, por causa da dificuldade do curso e também por residir em outra cidade. Então concilia trabalho e faculdade e complicado”</p>	<p>G16: “Não, pois faço o que gosto”</p> <p>H16: “Não, é um curso muito bom na qual eu me identifico muito”</p> <p>I16: “Não, porque gosto de Matemática e me identifico com esse curso”</p> <p>K16: “Não, pois era o curso que eu desejava”</p>

Q16: “Sim, por dificuldades em algumas matérias”	L16: “Não, por que até então ele está correspondendo as minhas expectativas” M16: “Não. Abandonar o curso não trará benefícios” N16: “Não, porque o aprendizado é bastante interessante, onde também gosto de matemática e pretendo acabar minha formação”
--	--

Assim fica evidente o desânimo dos alunos logo quando ingressam no curso de licenciatura de Matemática na UNESPAR campus de Campo Mourão, isso é um dado relevante para o perfil da nossa pesquisa, pois como se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, a pesquisa tem a tarefa de analisar este índice que mostra um quadro alarmante sobre o futuro do curso.

Assim serão alunos que possivelmente irão evadir do curso e se isto prosperar não teremos interessados em ingressar no curso, pois o curso de Matemática irá formar poucos alunos assim possivelmente poderá faltar professores para o nosso sistema de ensino.

O objetivo não é apontar culpados, mas atentar aos responsáveis para que reverta esta situação e evitem que estes alunos evadam do curso.

Considerações finais

Foram analisadas outras respostas não aqui evidenciadas, porém não nos impede de dizer que o índice de alunos sem expectativas com o curso e que se enquadram no perfil de ingressantes com possibilidade de evadir é altíssimo.

Quando se trata das perguntas de seus níveis salariais vemos que muitos alunos são de nível médio ou baixo, e vários deles contribuem nas despesas residenciais, pois trabalham e moram com os pais, assim desmotivados com a vida acadêmica.

Os alunos F16 e I16 tendem a permanecerem no curso ao contrário do aluno P16 que mostrou um perfil de aluno que evade, no total de 18 alunos que participaram desta pesquisa no ano de 2016 ficou evidente que houve uma redução no número de alunos que pensaram em abandonar o curso em comparação com a pesquisa com os alunos de 2015.

Dos alunos que pesquisamos que são possíveis evadidos do curso, todos apresentaram características de que não conseguem conciliar trabalho e estudo, alguns com dificuldades na relação com o professor, a posição geográfica que dificulta ao acesso à universidade, a

dificuldade encontrada ao se deparar com o ensino superior pela qualidade que teve no ensino médio, a dificuldade com o ambiente escolar do ensino superior, etc.

São com estes fatos que profissionais da rede de ensino público devem atentar. Esse fenômeno se agrava a cada ano que passa, os alunos estão se enquadrando gradativamente ao perfil do aluno evadido.

Por fim concluímos certos alunos tem o perfil de aluno propenso a evadir do curso, vimos também que alguns alunos pensam em abandonar o curso. Os dados aqui apresentados estão de acordo com pesquisas e textos que aqui referenciamos, e está sujeito a críticas, pois são fatos que podem ser alterados ao surgirem outras fontes de pesquisas.

Referências

ADACHI, A.A.C.T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais / Belo Horizonte**: UFMG/FaE, 2009.

BORGES, S. M. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior**: o estudo de caso DOILES/ULBRA de Itumbiara. 77 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) – Faculdades Alves Faria, 2011.

FERREIRA, Luciano. **Práticas discursivas e subjetivação do sujeito evadido do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá** / Luciano Ferreira. – Maringá, 2016. 154 f.: il. (Tese doutorado) – Universidade Estadual de Maringá.

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**, Universidade Estadual Paulista Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília: SP, MARÍLIA, 1998.